



REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 O.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Solidariedade!

Os esforços dos  
**GREVISTAS FERROVIÁRIOS**  
deve secundá-los  
toda a classe operária

As intenções do sr. Liberato Pinto a respeito dos ferroviários do Estado não sabemos ainda nós quais serão, posto que só de indícios nos podemos valer para formar um juízo. Mas o certo é que o ministério vigente se não mostra muito apressado em resolver o conflito, antes se compraz em deixá-lo em aberto, tratando primeiramente de questões cuja importância é nada, comparada ao futuro e justo movimento ferroviário. Entretanto, os ferroviários mantêm-se em luta, esperando que uma manifestação de bom senso da parte do governo liquide, com honra para todos, os princípios da justiça aos seus respectivos direitos, que o ministério Granjo inelutavelmente provocou.

Os ferroviários lutam há mais de dois meses. A sua energia a todos os momentos se afirma. Mas a classe trabalhadora é que compete auxiliar os destemidos lutadores, contribuindo moralmente para suavizar as provas que no lar de cada grevista se sentiram já.

A classe operária começou contribuindo já para os heróicos grevistas. E preciso contribuir mais; é preciso contribuir sempre, enquanto a vitória não coroar o esforço de quem tanto se dignificou na luta.

As quantias até agora recebidas pela C. G. T. do operariado de Lisboa excedem já quatro contos. Esta contribuição, representando alguma coisa pela espontaneidade com que se produziu, pela boa vontade que demonstra, não é contudo suficiente. E preciso que nos lembremos de que conta 12.000 homens a classe em greve. Contribuir para a vitória dos ferroviários do Estado é avançar um passo para a emancipação, é dar um golpe profundo na organização burguesa, é assegurar os interesses futuros da classe trabalhadora.

O que nenhum operário consciente pode deixar de fazer é o esmagamento de uma classe que, por todos os títulos, tem o direito à nossa admiração e à nossa solidariedade. Mal avisado o governo actual se, olhando a qualquer obscuro interesse da finança, protelar a devida satisfação aos grevistas. E trairá a sua própria causa, a causa operária que permanecer indolente nesta luta extraordinária, notável nos annos do movimento operário português.

## A Batalha" perseguida O governo promete

Requer-se uma estatua para o capitão Loureiro

Na estação do Barreiro, o capitão Loureiro lembrou-se ontem de fazer o papel de censor. Alimentando não sabemos que odio especial contra a Batalha, entendendo que devia impedir a sua circulação naquela localidade.

Já há dias reclamamos insistentemente uma condenação para o capitão Loureiro, que tam brilhantemente distinguira na perseguição a este periódico. Agora apparece-nos também o capitão Loureiro a fazer-se herói, na esperança talvez de que nós reclamemos para ele medallha de prata e promoção ao posto de general por distinctão.

O capitão Loureiro tirou os seus vendeiros Albano Martins e Valentim Miguel com cinco exemplares de A Batalha, dizendo-lhes, no seu ar autoritário: — Não lhes disse já que não queria semelhante jornal?

E não contente com isto, teve um gesto de bravura que nos aprez aqui registar: agrediu a cavallo-marinho os seus vendedores!

O sr. capitão, bem sabemos, quer realçar. Se estivesse na nossa mal-ur-lha já estaria a esta hora condecorado.

Mas o seu heroismo e bravura remetem mais do que uma simples medallha, mais do que uma promoção a general. Que deseja, sr. capitão? Ser mencionado na História? Um monumento? Uma estatua como a de D. João? Quer mais ainda? E' pedir por mais...

## A Irlanda convulsionada

Revolucionários presos — Um estabelecimento queimado

LONDRES, 3. — Dizem de Glasgow que foram aqui presos seis irlandeses, três homens e três mulheres, sob a acusação de conspiração e traição. A polícia encontrou aos presos grande quantidade de explosivos, três revólveres e documentos dizendo respeito a conspiração sinn-feiner.

A condessa Markievicz, primeira mulher que foi membro do parlamento sinn-feiner, foi julgada no tribunal municipal de Dublin sob a acusação de conspiração, assassinato de indivíduos das forças da coroa e de obter recrutas para os voluntários irlandeses e de espalhar ideias de subversão.

Em Tipperary um grande estabelecimento de fazendas foi queimado completamente. O fogo foi posto por sinn-fainers. Calcula-se o prejuizo de cinco mil libras. — Rádio.

## UMA INCONGRUÊNCIA

O que pretende o governo?

Deram, ontem os jornais a noticia de que o conselho de ministros, que só pela madrugada terminaria, havia resolvido impor aos ferroviários do Sul e Sueste o cumprimento dos já tristemente célebres decretos assinados pelo ex-ministro sr. Velhinho Correa.

Analiseemos a sangue-frio tal deliberação: A Capital, cujas sympathias pelo governo presidido pelo sr. Liberato Pinto são bem conhecidas, publicava ontem a seguinte local, que a dez léguas de distância cheira a «nota officiosa»:

O governo está empenhado em solucionar quanto antes o conflito ferroviário, que já se arrasta há meses, mas não entrará em negociações com os grevistas, enquanto estes não retomarem o trabalho.

Porque o governo fazer cessar os actos de sabotagem e nesse sentido vai empregar todas as medidas de repressão necessárias.

Alguns com a terminante se depreende destas palavras. Em primeiro lugar, o governo está empenhado em solucionar, quanto antes, o conflito, e para isso o governo delibera... irritar o conflito.

Pois os ferroviários afirmam o seu propósito de tudo preferir em acção a desobediência legislativa, e o governo não encontra melhor maneira de solucionar o conflito do que impor-lhes precisamente a negociação dos princípios porque se batem?

Pensamos, em face desta deliberação ministerial, que os srs. ministros não começaram precisamente por onde deviam... Nem leram os decretos!

Mas dando de barato, que os srs. ministros leram aquela substanciosa litteratura, que o nome do não menos substancioso sr. Velhinho Correa subcreve, como lhes pôde passar pela cabeça que homens concientes, ameaçados com a morte, se deixam intimidar por um tiranete qualquer, chamem-se de Velhinho Correa e fosse muito embora ministro do Comércio?

A lei pode merecer acatamento quando é justa. Isto não o ignora o actual ministro do comércio, que é um advogado, e se o não ignora, como concilia o seu critério actual com o critério que defendia quando fez parte do gabinete de um ministro do Comércio?

Quando reside a coerência entre as palavras do ministro do comércio do ministério Liberato Pinto e as do ministro do comércio do ministério Alvaro do Castro?

E' prejudicial ao país com o actual estado de coisas? Ninguém o contesta... Mas há porventura que hesitar entre os interesses de milhares de homens e a vaidade de um homem?

Razão tinhamos para afirmar que duvidávamos que os homens da governação seriam capazes da coragem moral de encarar bem de frente a grande questão: «meter na ordem... os de cima».

O governo está enveredando por um péssimo caminho. Aguardaremos as consequências, que não serão boas nem más, mas que serão simplesmente um produto lógico do procedimento do governo.

Virá alguém afirmar-nos que os ferroviários obedecem a «um vasto plano», etc. — O chavão que todos nós conhecemos — o «caso bolchevista», etc.

Mas a boa lógica ordena que admitamos um direito idêntico a idêntico processo de argumentação: E o governo a quem obedece?

Mas há mais. Tam incongruente alvitre, mal foi apresentado em conselho, pelo ministro do comércio, logo encontrou adversários. O conselho dividiu-se. Pelo menos dois ministros não aceitaram o parecer, e não são precisamente os de menor categoria politica.

Como se compreende que uma tal deliberação fosse lançada sem o sangano unânime de todos os que não de assumiram-lhe as responsabilidades?...

## A greve geral de Barcelona

A energia dos vidreiros. — Um electricista atacado a tiro

BARCELONA, 3. — Com o auxilio do governo tam se normalizou a situação financeira. Continua a greve geral, dando-se novas agressões e tendo sido ferido com um tiro na mão um tenente de segurança, sendo detido o agressor.

Os operários da fábrica de vidros, antes de se declararem em greve causaram prejuizos avaliados em 20.000 duros.

O governador civil está decidido a garantir a liberdade de trabalho até conseguir a completa pacificação. Foi atacado a tiro um electricista que saia para a rua, sendo morto um individuo e feridos varios. Os bairros exteriores estão fortemente patrulhados pela tropa.

Os fofaleiros estão substituidos por somatens e os entornos realizam-se em automóveis guardados pela benemerita. As autoridades militares estão preparadas para tomar o comando da cidade. — Rádio.

## Reconhecimento da população

Com o fim de que o reconhecimento da população seja o mais exacto possível, a Direcção Geral de Estatística, pede a todos os chefes de família que ainda não tenham recebido o respectivo boletim que o comuniquem com a maior urgencia a Direcção Geral para que esta possa tomar providencias necessárias para a distribuição dos referidos boletins, em falta.

## A VIDA NA RÚSSIA

ASPECTOS DE MOSCÓVIA

- OS COSTUMES •
- A CIDADE •
- O COMÉRCIO •
- O VESTUÁRIO •
- OS TEATROS •
- A SEGURANÇA •

A antiga capital do império voltou a ser, de há dois annos a esta parte, o centro e o centro de gravidade daquela obscura e intrincada multidão de povos diversos, meio asiáticos, meio europeus que formavam o mais aristocrático e fossilizado dos Estados do mundo e formam hoje a mais dinâmica organização social.

Vindo de Petrogrado para esta vasta, populosa e estranha cidade de Moscúvia, que já excede dois milhões de habitantes, apercebe-se uma mistura, ainda não amalgamada, de tipos, de raças, de classes, a penetração formidável de uma multidão de camponeses, seus apáticos, superfisicosos que desfilam as ruas e as praças.

O movimento nas ruas é muito mais animado que em Petrogrado. Os automóveis, os camions, os carros de transporte, as carruagens de praça avultam e attingem em certos pontos uma actividade quasi normal, de cidade burguesa que vive na paz do seu tráfego, sem a perturbação deste cataclismo histórico que é uma revolução do género da russa.

Moscúvia tem o aspecto dum imenso burgo, onde tudo é velho e provinciano. As casas baixas, de um ou dois andares, quasi sempre occupadas por uma só familia, não tem nada de comum com os edificios grandiosos e imponentes da sua mais moderna irmã do norte.

Com excepção do Kremlin, «pitoresca aglomeração de igrejas, de palácios, de monumentos, num plano que domina toda a cidade, rodeada por muros e torres» — e das suas immediatas edificações, em que se veem grandes palácios, hotéis enormes, edificios em suma que trazem o cunho da grande cidade europeia, o resto tem um aspecto crualemente provinciano e tipicamente russo, com accentuadas influencias asiáticas.

Moscúvia era uma cidade comercial como nenhuma outra do mundo. Um comércio miúdo, primitivo quasi todo, ao qual confluiam os productos mais exóticos e dispares. Circassianos, tártaros, búlgaros, persas, gregos, indios, etc., levavam os productos pillorescos e variados dos seus países, obras pacíficas de mãos industriais, em concorrencia com os productos da grande fabrica mecanizada alemã.

Este movimento foi aniquilado. O comércio está abolido. Os estabelecimentos e os armazens de todos os géneros, desde os grandiosos e opulentos mercados de pelicas siberianas e de tapetes persas, aos mesquinhos cubuculos de madeira pintada em amarelo ou verde, onde uma multidão de vendilhões regateava as suas bugangas, estão encerrados todos. Não é, decerto, agradável o effeito de todas estas lojas e armazens, outrora remorjantes de vida intensissima e hoje desertos e fechados.

A impressão é mais triste que em Petrogrado, tanto mais que, se o grande comércio foi suprimido, obstinam-se em viver um outro insignificante e microscópico comércio clandestino, limitado a raros comestiveis e a alguma velha peça de vestuário usado. O governo tolera estas infracções à lei, que se toleram dentro dos proprios muros do Kremlin. Ele sabe que enquanto a produção agricola e industrial collectivista não for tam abundante que satisfaça todas as necessidades do consumo, é inevitável a especulação da parte dos que possuem o poder e a maioria um quilo de pão sobre aqueles que disto tem absoluta falta.

Os moscovitas andam em grande parte vestidos à europeia; mas os typicos vestuários russos parece que tendem a predominar. Homens e mulheres usam, na maioria, a rubasca, espécie de camisa e blusa, ao mesmo tempo, que quasi só os camponeses traziam e hoje se admira nas fotografias de Leito Tolstoi e Máximo Gorki. Agora todos a usam, dos commissários do povo aos operários. E' comoda, é económica, e tem uma linha de desenvolta e simples elegância.

Porém, ao lado desta moda tipicamente russa, encontram-se ucranianos e polacos, cosacos e baskiras, tártaros, arménios e georgios com os seus vestuários ricos de cores e de bordados, que tornam interessante e variada a população moscovita. Abunda também o pope de emaranhadas barbas louras ou brancas, com seu barrete de pele, enfiado na longa sotaija negra, azul ou cinzenta, que tam solene o torna.

As mulheres, sob a pressão da necessidade e aproveitando aquele sentido magnifico de liberdade que a revolução difundiu, adoptaram novos sistemas de vestuário. Os chapéus de tipo occidental desapareceram. Uma ou outra superfúndia assinala a sobrevivência duma pequena burguesia que não quer resignar-se à indigência niveladora de sua majestade tithânica a Moda. Uma coifa de pano branco, veus de cor, ou ainda um lenço de seda, geralmente vermelho, graciosamente posto, formam um tocado feminino, comodo, pratico de pequeno custo e muito mais artistico que os grotescos e complicados monumentos que oprimem a cabeça das nossas damas.

O tifo, que no passado inverno fez alguns estragos, diluiu a moda dos ebolos curtos. Novas e velhas deverão ter-se apercebido de que aquelas madeixas louras afluindo apenas as espaldas, dão um aspecto mais gracioso, mais juvenil, pois ninguém quer voltar às longas tranças enroladas em torno da cabeça.

O calçado não foi poupado à influencia da revolução. Devo dizer contudo que não vi pessoas mal calçadas, como seria de esperar, dada a grande falta deste artigo. A madeira e o pano substituíram o couro. Vem-se galochas de madeira, trabalhadas com muito gosto, cobrindo pés desprovidos de meias. As raparigas que não usam meias — vestidas aliás com asello e bom gosto — são em grande numero. Outras, menos austeras, adoptaram um tipo de meias, geralmente brancas, que cobrem o pé deixando o resto nu.

Muito accentuado o contraste entre a população operária e os camponeses que das terras circunvizinhas invadem a cidade, a exercer um pequeno comércio usurário ou a vender frutos e legumes frescos — o que é permitido. Os primeiros, graciosos, delicados, de rosto franco e intelligente. Os segundos, idiotas, dum semblante em que se retrata a desconfiança, a apatia e a avidez.

Caminhar pelas ruas de Moscúvia é bastante penoso — como de resto o era ainda antes da revolução. A pavimentação é horrivel. Os carros de passageiros são em numero deficiente.

Moscúvia tem muitos teatros que, mesmo de verão, estão sempre repletos. O drama, a comédia, a opera, a opereta, o famoso baile atraem milhares de espectadores, em grande parte pertencentes à classe operária. Contribui para isto, além da grande paixão pela arte conservada pelos trabalhadores libertos, a falta de pontos de encontro, não falando nos magnificos parques, um pouco distantes do centro cittadino. De facto, não pude compreender porque foram encerrados os cafés e casas semelhantes. A abolição de bebidas alcoolicas poderia ter dado lugar ao consumo de refrescos inofensivos.

A cidade é tranquilla, segura. Apesar de suspender-se a circulação de tranvias ás 9 horas da noite, e não se atenderem os candieiros, pode-se transitar a pé, nas ruas mais escuras e afastadas, a qualquer hora da noite, com absoluta segurança.

Em Moscúvia, como de resto, em Petrogrado, transitam sosinhos depois da meia noite, até à 1 hora da madrugada, e não se me não suceder nada, mas das raras pessoas que encontrava, quasi sempre mulheres que regressavam tranquilamente a casa, recebi a impressão precisa de que o sentimento da segurança pessoal não era privilegio meu, nem o produto duma louca demencia da minha parte, pois todos o demandavam. Tam pouco encontrá policias, além de alguns soldados da guarda diante dum edificio publico, sede de um qualquer commissariado e duma repartição sovietica.

Não pude abster-me de pensar nas grandes cidades do mundo, Londres, Paris, New-York, Chicago, Buenos Ayres, Rio de Janeiro, cidades da América e cidades da Europa onde, apesar das lâmpadas electricas, e do policiamento, com um guarda a cada canto, a certas horas da noite, é necessário uma certa coragem para aventurar-se em certos bairros.

## Vincenzo VACIARCA

Operários alfaiates

Do comité da recente greve dos operários alfaiates recebemos a seguinte comunicação:

O vosso comité, que, como fez constar na sua ultima nota, se não dissolveu, antes se encontra em reunião permanente — pode já constatar, com fútil que, no respeitante a salarios do pessoal interno, se encontram quasi satisfeitos na integridade, de harmonia com o que o sindicato reclamou.

Muito em breve se realizará uma assembleia magna da classe, onde se apresentará uma série de trabalhos praticos, de modo a colher para o operariado alfaiateiro uma situação digna, a fazer face à terrível caresta da vida.

Colocai de pé a máxima «onde não há paga, não poderá haver bom trabalho», isto é, aos industriais de alfaiataria que forem miseráveis, fazei-lhes a maior soma de prejuizos, para assim os obrigar a respeitar os salarios e mão de obra que reclamamos.

## O pão em Madrid

Restabelece-se a normalidade... desterrando 32 sindicalistas

MADRID, 3. — Melhorou o conflito do pão, tendo sido abertos mais 40 postos reguladores da venda, sendo tomadas precauções para evitar que os padeiros em greve repitam as agressões dos ultimos dias.

O sr. Dato declarou que os 32 sindicalistas desterrados pelo governador de Barcelona, ficarão residindo em Hahon. — Rádio.

## Operários municipais

A comissão angariadora de donativos dos operários municipais, por este meio convoca os camaradas Luis Correa, Abilio C. de Lemos, António Leitão, José Alves Barragans, Joaquim Rodrigues Cintrão e José Francisco, a comparecerem amanhã domingo, pelas 14 horas, na sede do Sindicato de Limpeza e Sanidade Publica, na travessa Agua de Flor, n.º 16, 1.º. — A comissão.

## AS GREVES

### Ferrovários do Estado

Nota officiosa

Atribue o governo a este comité a responsabilidade do abandono de serviço feito pelos ferroviários militarizados, quando tal gesto foi provocado pela situação a que chegaram os Caminhos de Ferro e pela attitude que o director militar, o tenente-coronel Raúl Esteves, tem tomado perante as reclamações da classe ferroviária, reclamando que são, todos têm um passado de sacrificios em defesa da República e uma larga folha de serviços em França e alguns em Africa, onde sempre respeitaram o dever militar, que subearam cumprir com invulgar coragem, sendo alguns deles condecorados, por esse motivo.

Baseando-se nesse facto, pretende ainda o governo esquivar-se a aceitar as negociações para a solução do conflito ferroviário, curvando-se às exigências de Raúl Esteves e às que lhe foram feitas pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

Contrariamente ao que foi publicado pelos jornais, nenhuma comissão deixou de ser recebida, tendo este comité encetado as demarches que julgou convenientes afim de, indo ao encontro dos pontos de vista do Governo, se conseguir solucionar a greve, pois que a continuar acabar-se-á com o resto de material ferroviário, sofrido o Estado inculcáveis prejuizos.

Apesar de todos os sacrificios, o pessoal ferroviário continuará em greve até este comité ter terminado as demarches que se acham encetadas e que hoje continuará. — Comité Central dos Ferrovários do Estado.

### Os operários fardados

Um grupo de soldados, cabos e marinheiros escreveram-nos uma carta, plena de entusiasmo, saudando os seus camaradas do Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro pelo seu gesto de proletrários concientes. Lamentam o grupo que nos escreve o estado de inconsciência de parte dos seus camaradas de caserna, que se prestam a suportar sem um protesto todas as imposições militares, não compreendendo o alcance da grande revolução, cada vez mais próxima. O mesmo grupo resolveu abrir uma quete a favor dos grevistas das linhas do Sul e Sueste, que rendem 4550. Saúdam os ferroviários, a C. G. T. e A Batalha.

### Uma scena revoltante

Escreve-nos um camarada nosso relatando-nos um caso deveras revoltante que presenciou no norte, numa das linhas do Minho e Douro.

Quando o expresso que vai do Porto à Régua chegou à estação de Campanhã, um grupo de militares, empunhando armas, rodeava uma porção de ferroviários grevistas, conduzindo-os para a frente do comboio. Uma repetição do estratagemia ignóbil do comboio fantasma.

Segundo nos conta o nosso correspondente, as esposas e os filhos daquelas camaradas, choravam desesperadamente pelos maridos e pelos pais, o que, é claro, não convém o brio sargentento que comandava a escolta.

Algumas pessoas das familias dos ferroviários queriam lançar-se na linha para ficarem trocadas, gesto que foi evitado por alguns populares.

### No Minho e Douro

Violências da autoridade

O comité grevista dos ferroviários do Minho e Douro enviou-nos uma nota informando-nos que as autoridades encerraram arbitrariamente a Cooperativa dos Maquinistas e Fogueiros, sita na Corujeira, prendendo todas as pessoas que ali se encontravam, fazendo-os seguir para o Aljube.

Na leva foram varios maquinistas, fogueiros, condutores, etc., e até que evidentemente não pertencem às classes ferroviárias! Não se compreende tal violência visto que a Cooperativa está devidamente legalizada.

Parte dos ferroviários presos foi encerrada em imundos vagons da série J, que seguiram atrelados aos comboios militares, que partiram para o Douro e Minho. É uma verdadeira infâmia.

Realizou-se ontem uma importante reunião do pessoal grevista, a qual compareceram perto de 2.000 pessoas, ficando resolvida a continuação da luta, aguardando-se a apresentação oficial ao Parlamento do novo Governo, afim de continuarem as negociações para a solução honrosa do conflito.

A classe está disposta a lutar, custe o que custar, até final.

### Em Vale de Santiago

Importante reunião dos trabalhadores rurais

VALE DE SANTIAGO, 29. — C. — No dia 27 reuniram os trabalhadores rurais desta localidade para apreciar o movimento grevista ferroviário.

Entre outros, falou um delegado dos ferroviários que expôs minuciosamente as causas do conflito e o desprazo absoluto dos governantes, que desejam vizer um golpe profundo na organização ferroviária.

Foi presente a seguinte moção, por todos entusiasticamente aprovada:

1.º — Saludar vivamente os camaradas ferroviários pela maneira nobre e heroica como se tem mantido em tam remota luta.

2.º — Protestar energicamente contra a inação dos governantes na solução do conflito.

3.º — Dar todo o seu apoio moral e material quando for necessário.

### O subsídio dos rurais do Escorial

A assembleia geral da cooperativa dos trabalhadores rurais de Escorial resolveu, em sua reunião de 27 do mês passado, dar o seu apoio aos ferroviários em greve, autorizando a direcção a retirar do cofre a quantia de 150000 para os auxiliares, tendo também enviado um telegrama ao presidente do ministério convidando-o a negociar o termo do conflito, que tantos prejuizos está causando ao povo daquella localidade.

Por informações que nos envia o comité local ferroviário de Casa Branca, sabemos que até 29 do mês passado havia recebido dos trabalhadores rurais do Escorial, incluído o subsídio da cooperativa, 236520.

### Operários metalúrgicos

Na assembly extraordinária, realizada a dia 28 p. assistiu de grande numero de sindicalistas, foi apreciada, na ordem dos trabalhos, a situação dos ferroviários do Estado, tendo sido votada uma moção no sentido de que a classe metalúrgica, no momento oportuno e quando a C. G. T. julgar conveniente, preste o seu concurso e, ser para que aquelles camaradas sejam atendidos nas suas reclamações.

Tanto a moção como uma proposta para que o sindicato central de grande numero de trabalhadores, sem prejuizo da contuação das quetes nas officinas, foram aprovadas por aclamação, tendo também ficado resolvida a distribuição à classe do manifesto de preparação, ficando o encargo à comissão técnica e de melhoramentos da realização de umas sessões de propaganda sobre o assunto, na sede central e respectivas secções do sindicato.

### Em Vendas Novas

Reuniões da U. S. O. e dos sindicatos locais

VENDAS NOVAS, 1.º — C. — Reuniu e uniu local com a presença das direcções dos sindicatos aderentes, para darem conta das resoluções dos respectivos sindicatos sobre a circular 71, relativa ao movimento ferroviário, e a C. G. T. e A Batalha.

Depois de usarem da palavra os varios delegados presentes, verificou-se que os sindicatos locais resolveram dar o apoio moral e financeiro aos ferroviários para o que vão ser abertas quetes em todas as officinas, obras, etc., assim como de liberar para a sua adesão a um movimento de carácter geral, se tanto for preciso.

Por este facto, a U. S. O. aprovou uma moção com as seguintes conclusões: Dar todo o apoio moral e financeiro aos ferroviários e publicar um manifesto convidando todas as classes a assistir a uma sessão publica, que se efectua no dia 5 de Dezembro na sede.

### Em Évora

Reuniões e resoluções dos ferroviários

EVORA, 29. — C. — Continuum pelejando galhardamente os valentes ferroviários do Évora.

A despeito das «ferroadas» dos diversos «Ferreiros» e da já longa jornada percorrida, os batalhões do S. S. e S. mantêm-se admiravelmente nas suas posições, nos seus postos de combate.

As reuniões tem-se succedido ultimamente, tendo quinta-feira, 25, assinado um pacto de honra 88 ferroviários da classe, que prometem não abandonar a luta até ao fim. 42 grevistas que não puderam assistir a esta reunião delegaram ou passaram parte que acatavam fielmente o que foi resolvido. Na lista presente estavam: Monto das Flores, Évora, Leões, Machado, etc., que se manifestou unanimemente pela continuação da greve, ou da sua solução por qualquer meio.

Do mesmo dia 25, os ferroviários a reunir os ferroviários, constando que o chamamento do dia 25 resultou um fiasco no que diz respeito à apresentação do pessoal, portanto, de Évora só 4 requerimentos foram entregues na administração, e mesmo esses requerimentos não poderão nunca prejudicar, materialmente, a causa que os trabalhadores ferroviários defendem, visto que os requerimentos são um chete e praticantes.

Foi também apreciado o estado actual da que cheira a material e humano, tendo até já sido reparadas máquinas com tacos de madeira!

Os serviços de vapores são feitos por particulares, porque os do S. e S. estão todos avariados.

Do pessoal de toda a linha apenas 154 fizeram requerimentos. E' este facto um manifesto da pressão da situação, visto que, antes de encerrar a sessão, foram aprovadas por aclamação e entre grande entusiasmo as seguintes propostas:

Propõe-se que mais uma vez seja confirmado ao Comité Central que a classe ferroviária em luta nesta era lhe dá plenos poderes para poder agir conforme entender a bem da causa, porque se mantem com a mesma firmeza com que a encetou, desprezando boatos e só confiando nas ordens transmitidas pelo Comité Central ao Comité local.

Considerando que mais uma vez a maioria do pessoal de todos os serviços da 2.ª secção, reunido em assembleia magna, se achá disposto a continuar a manter-se em luta pelo tempo que necessário for, embora para isso tenha de chegar ao máximo do sacrificio, propõe-se: que desta reunião se dê o devido conhecimento ao nosso Comité Central e ao jornal A Batalha, garantindo-se assim mais uma vez a nossa fé inabalável nos destinos das classes.

### Operários municipais

Enviou-nos o comité a seguinte comunicação:

Conforme foi antecedido deliberado, na Associação de Classe dos operários calceiros, numa das reuniões apresentadas ao camarada Manuel da Silva, retomaram ontem o trabalho os restantes grevistas, com raras excepções de alguns que o não quiseram fazer, e outros a quem a censura não readmite por os considerar agitadores das classes.

Sobre a proposta do sr. Magalhães Peixoto, que diz: «Propõe-se que seja convidado o pessoal, jornaleiro dos diversos serviços da Câmara, que ainda se encontra em greve, com excepção do de Limpeza e Reges, a apresentar-se ao serviço até à próxima segunda-feira, devendo, finda a prazo caso não se apresente ser considerado despedido» e que a Câmara aprovasse por unanimidade, alguns operários se tem apresentado, mas são despididos.



